

Carta aberta a Gustavo Petro

Escrito por Fernando Vargas Quemba | 13 Janeiro 2012

Artigos - Desarmamento

Não é só no Brasil. Também na Colômbia, assim que um terrorista chega ao poder político, impor o desarmamento aos cidadãos de bem se torna prioridade. A opinião da população e os riscos que ela corre num país tomado pela violência pouco importam.

Bogotá, 11 de janeiro de 2012

Senhor,

Gustavo Petro

Prefeitura da Capital Bogotá

“Muitos homens cometem o erro de substituir o conhecimento, pela afirmação de que é verdade o que eles desejam”.

Bertrand Russell

Ante sua persistência em forçar um “desarmamento total” dos portadores de armas com salvo-conduto, expresso-lhe o seguinte:

a. - A cidade de Bogotá, do mesmo modo que a Colômbia inteira, encontra-se em pleno conflito armado, atropeladas pela ação criminosa do narcotráfico e seu consumo, pela subversão, pelas máfias e a delinqüência organizada em qualquer escala, ante o qual a Força pública viu-se transbordada, em boa medida, pelas injustas normas penais que favorecem o delinqüente, aprovadas durante o seu exercício político e parlamentar. Ordenar o desarmamento da população em meio do conflito armado, é um ato abertamente hostil e arbitrário contra os cidadãos que não aceitamos a extorsão, nem a submissão armada guerrilheira - na qual o senhor militou - nem de qualquer grupo armado ilegal.

b. - Os Senhores do Polo (Democrático Alternativo) [1] manipularam as estatísticas sobre causalidade criminal nesta cidade, ocultando crimes nas estatísticas, generalizando a responsabilidade dos crimes cometidos com armas de fogo aos portadores com salvo-conduto, o que, além de vulnerar direitos fundamentais dos portadores legais, é uma falsidade, posto que a maioria dos crimes são cometidos com armas e munições do mercado negro que os senhores do Polo não controlaram nos 8 anos anteriores.

- c. - O senhor confunde o delito doloso com o culposo e as causas de justificação contempladas no ordenamento penal. Para o senhor, preocupantemente, tudo é igual.
- d. - Sua animosidade ao termo “auto-defesa” ou a legítima defesa dos cidadãos, mostra uma inadmissível ignorância jurídica, fruto do viés político cultivado em sua militância armada terrorista no M-19, do qual, por suas expressões, ainda não se desprende, e da qual o convidamos a que se desarme. O senhor pretende coibir o legítimo direito à defesa da vida, famílias e bens dos cidadãos?
- e. - O senhor confunde pacifismo com ser pacífico. Os cidadãos, em sua grande maioria, somos pacíficos. Ao contrário dos grupos guerrilheiros, como fez o senhor, não agredimos, nem atentamos contra a vida, nem contra os direitos dos demais, mas exercemos sim o direito natural de defender nossa vida quando se nos ataque injustificadamente, e o senhor não tem capacidade legal nem natural para limitar os meios de defesa, a menos que percorra os caminhos do abuso de poder, do qual se vangloriam os tiranos comunistas e nazistas.
- f. - Sua proibição de defesa pessoal aos portadores legais de armas não contempla o desarmamento das milícias do movimento subversivo que contam com um sofisticado arsenal, que até agora parece não preocupá-lo, e que são as responsáveis pelos atentados terroristas e os crimes de meninos, homens e mulheres que têm sacudido a alma da cidadania capitalina. Recolha suas armas em lugar de desarmar suas vítimas.
- g. - Os municípios vizinhos à capital, têm presença de grupos subversivos. Que torcidos propósitos se encontram escondidos? Pretende entregar os bogotanos inermes quando saíam da cidade?
- h. - O senhor não leva em conta os informes sobre armas na Colômbia, apresentado pela ONU em 2006 e 2009, que demonstra todo o contrário do que o senhor diz, ao afirmar que “*o desarmamento como tal não tem nenhum efeito sobre a diminuição da violência, se não se eliminam as razões ou móveis*”, evidenciando-se, então, que ao não estar eliminadas as causas da criminalidade maciça, como são os grupos delinqüenciais, esta medida torna-se um ato arbitrário que vai na contra-mão com as realidades dos países que adotaram a proibição do porte legal de armas, nos quais os delitos com arma de fogo se incrementaram, como se corrobora, entre outros, na antiga URSS, Inglaterra e Austrália. Não se pode desarmar os cidadãos de bem, deixando a caçapa do mercado negro de armas e munições nas mãos dos criminosos, assegurando-lhes que seus maus-feitos encontrassem uma cidadania desarmada permanentemente.
- i. - Por último, seu estilo, perigosamente, não é democrático, posto que impõe sua vontade acima da razão e das estatísticas, sem abrir espaços de participação às organizações de portadores legais de armas às quais não convocou. Simplesmente comporta-se como um

führer, ao qual, como aos tiranos comunistas, também lhes deu prazer desarmar seus povos para submetê-los inermes a seu despotismo.

j. - Senhor Petro: deixe a obsequiosidade. Historicamente, a esquerda sempre pretendeu desarmar os cidadãos que se lhes opõem, deixando armadas as guerrilhas nas quais militaram ou nas que acreditaram, e as que, quando menos, lhes justificam suas práticas e que delinqüem com armas estrangeiras, especialmente venezuelanas. Outra vez, a burra ao trigo e meu compadre à cevada?

Dr. Fernando Vargas Quemba

Presidente do Comitê de Vítimas das Guerrilhas - VIDA

Notas da tradutora:

[1] Polo Alternativo Democrático é um partido comunista, pertencente como membro ativo do Foro de São Paulo, do qual Gustavo Petro, hoje perfeito de Bogotá, foi presidente até o ano passado. Por ter sido derrotado à eleição para a Presidência da República, onde venceu Juan Manuel Santos, abandonou o Polo e em seguida candidatou-se a prefeito saindo vitorioso.

[2] Mal tomou posse como prefeito de Bogotá, no dia 1º de janeiro de 2012, Petro anunciou que vai criar uma lei proibindo a posse e o porte de arma de fogo para os civis, do mesmo modo que se pretende aqui no Brasil pela segunda vez. A diferença absurda é que ele não pretende ouvir ninguém a esse respeito, mostrando todo o seu autoritarismo comunista, como muito bem descreve em seu artigo o Dr. Fernando Vargas, brilhante advogado penalista colombiano e que sofreu um atentado em março do ano passado por defender as vítimas dos terroristas, notadamente os militares.

Tradução: **Graça Salgueiro**

Fonte: <http://www.midiasemmascara.org/artigos/desarmamento/12731-carta-aberta-a-gustavo-petro.html>

Mãe de 18 anos dispara escopeta e mata invasor para proteger bebê

Sarah McKinley estava com filho de 3 meses em sua casa em Oklahoma.

Após ver suspeitos com faca, ela ligou para o 911; áudio de tiro foi gravado.

Uma americana de 18 anos que cuidava de seu bebê em casa no último domingo (1º), na madrugada do Ano Novo, disparou e matou um dos dois homens que tentaram invadir sua casa, segundo reportagem do canal americano ABC.

Sarah McKinley estava em casa sozinha com a criança de apenas 3 meses em sua residência perto de Oklahoma City quando viu pela janela dois homens rondando casas vizinhas, um deles com uma faca de caça de 30 cm de comprimento. Preocupada, ela buscou proteção.

"Peguei a [escopeta] calibre 12, fui até o quarto e peguei a pistola, coloquei a mamadeira na boca dele e liguei para a polícia", afirma.



Sarah McKinley mostra a posição que assumiu em frente à porta enquanto falava ao telefone com a polícia (Foto: Reprodução/ABC)

O áudio da ligação foi gravado pela polícia:

- Estou com meu bebê sozinha em casa, vocês podem mandar alguém imediatamente?
(...)
- Suas portas estão trancadas?
- Sim. Tenho duas armas nas minhas mãos, posso atirar nele se ele tentar entrar?
- Não posso dizer que você pode fazer isso, mas faça o que você precisar fazer para proteger seu bebê.

Em seguida, ouve-se o disparo. A polícia considerou que a atitude foi justificada.

"Não teria feito isso se não fosse pelo meu filho. Eu tinha que protegê-lo", conta Sarah, que estava sozinha com a criança no Ano Novo porque ficara viúva dias antes. O marido morreu de câncer no dia de Natal.

O outro criminoso se entregou às autoridades em seguida.

Fonte: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2012/01/jovem-mae-de-18-anos-dispara-fuzil-e-mata-invasor-para-protoger-bebe.html>